

COSMOVISÃO ENTRE OS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS CRISTÃS NO BRASIL

**WORLDVIEW AMONG TEACHERS IN THE FINAL YEARS OF
ELEMENTARY EDUCATION IN CHRISTIAN SCHOOLS IN BRAZIL**

Victoria Marconi¹

RESUMO

O objetivo da educação escolar cristã é proporcionar à pessoa que está sendo educada não apenas a obtenção de conhecimentos variados, mas sim, a obtenção de uma visão cristã integrada e coerente de vida. Por isso, um de seus maiores desafios é a avaliação contínua da abordagem de cada uma das disciplinas que compõem o seu currículo e, inevitavelmente, esta avaliação abrange também a cosmovisão dos professores que as ministram. Esta pesquisa procurou responder em um esforço primário que cosmovisões são comuns entre os professores no ensino das ciências exatas e humanas nos anos finais do ensino fundamental em escolas cristãs no Brasil. Seu objetivo era analisar se estas correspondem ou não à promoção de uma educação baseada em uma cosmovisão cristã objetivada pela instituição escolar cristã. A metodologia adotada para a execução desta pesquisa foi a coleta de dados realizada por meio de questionários destinados aos professores das instituições de ensino envolvidas. Após coletarmos os dados em pelo menos uma escola de cada região do país, apuramos que, naturalismo e existencialismo são cosmovisões muito presentes entre os professores no ensino das ciências exatas e humanas em escolas cristãs no país. A partir destas considerações, elencamos algumas ações que consideramos válidas para suprir essa lacuna a fim de proporcionar uma base sólida para a promoção de uma educação realmente forjada a partir da (única) Verdade.

Palavras-chaves: Cosmovisão, Educação Cristã, Professores.

ABSTRACT

The goal of Christian school education is to provide the person being educated not only with the acquisition of varied knowledge, but also with an integrated and coherent Christian vision of life. Therefore, one of its greatest challenges is the continuous evaluation of the approach to each of the subjects that make up its curriculum and, inevitably, this evaluation also encompasses the worldview of the teachers who teach them. This research sought to answer in a primary effort which worldviews are common among teachers teaching the exact and human sciences in the final years of elementary school in Christian schools in Brazil. Its

¹ Atua como Diretora Pedagógica do IAVEC, Mestre em Liderança Educacional Cristã pelo Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper. E-mail: victoriamarconi@hotmail.com

objective was to analyze whether or not these correspond to the promotion of an education based on a Christian worldview aimed at the Christian school institution. The methodology adopted to carry out this research was data collection carried out through questionnaires intended for teachers of the educational institutions involved. After collecting data in at least one school in each region of the country, we found that naturalism and existentialism are worldviews very present among teachers teaching the exact and human sciences in Christian schools in the country. Based on these considerations, we have listed some actions that we consider valid to fill this gap in order to provide a solid basis for the promotion of an education truly forged from the (only) Truth.

Keywords: Worldview, Christian Education, Teachers.

INTRODUÇÃO

O movimento de educação escolar cristã é crescente no Brasil. Porém, este crescimento não significa que o cristianismo brasileiro, de forma geral, desfrute de um entendimento profundo sobre o que é, e qual a importância de uma escola cristã. Boa parte dele define a educação cristã de forma bastante restritiva, reduzida a atividades relacionadas exclusivamente a algumas dimensões particulares de nossa existência, cabendo a educação secular a instrução que diz respeito a todas as demais áreas da vida, não cobertas pela educação cristã e que, aparentemente, não têm relação com Deus e com a religião.

Esta definição, porém, pressupõe uma concepção dualista da existência humana, que a interpreta como se ela estivesse dividida em dois horizontes distintos, e apenas um deles mantivesse relação com Deus, devendo desenvolver se debaixo de seu senhorio (FONTES, 2018). Nas palavras de Fontes (2018), “os efeitos práticos desta e outras equivocadas definições são danosos e facilmente perceptíveis” (seção Educação Cristã e Educação Secular, para 6). Primeiro, limitam o impacto do cristianismo na formação de um indivíduo, reduzindo-o à espiritualidade e à ética. Depois, por consequência, legitimam a autonomia humana na maior parte de nossa atividade pedagógica, naturalizando a veiculação de cosmovisões anticristãs em grande parte dessa atividade, e a adesão a essas cosmovisões, por parte dos cristãos, em várias áreas da vida.

Uma definição adequada, porém, assume que a escola cristã existe como

auxiliar da família, com o objetivo maior de oferecer ensino enciclopédico especializado à luz de uma cosmovisão cristã. A implicação disso é que uma escola não pode ser definida como cristã enquanto o seu ensino não for impactado pelo cristianismo. O critério pelo qual uma escola pode ser adequadamente definida como cristã é o critério pedagógico. Logo, o objetivo da educação escolar cristã deve ser o de proporcionar à pessoa que está sendo educada, não apenas a obtenção de conhecimentos variados uns dos outros e da sua própria constituição física e moral, mas sim o de conceder o entendimento de uma visão integrada e coerente de vida, relacionada com o Criador e com os Seus Propósitos (PORTELA, 2012).

Se essa é a natureza de uma escola cristã, podemos concordar com Fontes (2018) ao dizer então que o seu maior desafio é o de promover pedagogia e currículo permeados pela cosmovisão cristã. Isto é um desafio, dentre outras coisas, porque a filosofia moderna contemporânea é, em grande medida, apóstata e, como a filosofia é o fundamento das ciências – a matéria-prima da educação -, elas também têm sido movidas pelo espírito da apostasia (FONTES, 2018). Naturalmente, tanto a produção de livros didáticos quanto a formação de professores, tem sido fortemente influenciada, ultimamente, pelo pensamento não cristão.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a execução desta pesquisa desempenha um papel fundamental na busca por respostas ao problema apresentado. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários autorais cuidadosamente elaborados, destinados aos professores das instituições de ensino envolvidas. Para melhor compreensão das nuances entre as áreas de exatas e humanas, foram aplicados questionários específicos para cada uma delas.

Cada um dos questionários era composto por três blocos. O primeiro, das informações gerais como sexo, região do país, formação profissional e disciplinas que leciona. O segundo, de afirmativas de conceitos advindos das cosmovisões que

compõem nossa hipótese, onde os professores precisavam responder se concordavam ou discordavam das afirmativas. Tais afirmativas se relacionavam às concepções de conhecimento, realidade, história e outras bases destas cosmovisões, como por exemplo, “o conhecimento é subjetivo e construído através da experiência pessoal”, “valores morais variam de época para época e lugar para lugar, sendo moldados por contextos históricos e sociais específicos”, etc. E o terceiro, de perguntas dissertativas a respeito da visão de cada um deles sobre o que é educação cristã e como ela se relaciona com a sua prática pedagógica, como por exemplo, “qual é a sua visão sobre o que constitui uma educação cristã?”, “como ela se diferencia da educação secular?”, entre outras.

Após a coleta dos dados pelos professores, foi realizada a análise dos dados. O primeiro passo desta análise foi a construção de categorias descritivas. Segundo Lüdke e André (2022) “o referencial teórico do estudo fornece a base inicial de conceitos a partir dos quais é feita a primeira classificação dos dados” (p. 57). No nosso caso, a apresentação sistemática das cosmovisões de Sire (2018) foram a base para a categorização e classificação dos dados. A classificação e organização dos dados prepara uma fase mais complexa da análise, que trata da interpretação e abstração dos dados, que tem como grande objetivo acrescentar algo à discussão ou, nas palavras de Lüdke e André (2022), “dar o “salto”, acrescentar algo ao já conhecido” (p. 58).

Para isso, adotamos uma abordagem comparativa a fim de identificar padrões e discrepâncias entre as respostas dos professores de áreas distintas, buscando conexões que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações, e especificamente no nosso caso, que contribuam para a compreensão da relação entre as cosmovisões pedagógicas mais comuns e a efetividade no desenvolvimento da educação escolar cristã. Temos consciência que este acréscimo se trata de um conjunto de proposições bem concatenadas e relacionadas e o simples levantamento de novas questões e questionamentos que precisarão ser mais sistematicamente explorados no futuro. No entanto, se esta abordagem proporcionar indicativos primários que coloquem a análise das

cosmovisões e seu impacto na eficácia da educação escolar cristã em foco entre os educadores cristãos, já estaremos satisfeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expressão "cosmovisão" tem suas raízes no termo alemão *Weltanschauung*, que foi popularizado por Immanuel Kant e sua ideia de conceito de mundo, ou *Weltbegriff*. Esse termo funcionava como uma ideia de razão pura para trazer a totalidade da experiência humana à unidade de um "mundo total", ou *Weltganz*. Embora *Weltanschauung* não tenha sido algo comum em Kant, a revolução copernicana de Kant na filosofia deu impulso para o uso da palavra, tendo como foco a mente humana, sobre a qual o mundo orbitava.

A partir de meados do século XIX o termo floresceu, sendo frequentemente usado para falar de visões alternativas da realidade — teístas, ateístas, panteístas e assim por diante. Os equivalentes ingleses dessa palavra tendiam a estar associados à natureza física, mas em alemão eram virtualmente termos técnicos "denotando a visão mais ampla que a mente pode ter das coisas num esforço de apreendê-las juntas como um todo sob o ponto de vista de alguma filosofia ou teologia em particular" (NAUGLE, 2012).

Embora a palavra "cosmovisão" seja de origem relativamente recente, uma visão sistemática de fé abrangente não é. Ela tem uma genealogia distinta, que remonta, claro, à própria Bíblia, com sua doutrina de um Deus trinitário e que foi desenvolvida por muitos Pais da Igreja e teólogos-filósofos medievais, em particular Agostinho e Tomás de Aquino. Posteriormente, foi aprofundada bílicamente pelos reformadores Lutero e Calvino e seus sucessores entre os puritanos ingleses e norte-americanos. Mais recentemente, Herman Dooyeweerd, considerado o mais influente filósofo entre os neocalvinistas no século XX, baseado na antropologia cristã reformada e, primordialmente, à revelação bíblica a nosso respeito, expôs a condição religiosa que é determinante de toda atividade teórica e todo empreendimento cultural humano, inclusive das cosmovisões.

Para Dooyeweerd, todo empreendimento humano decorre dos compromissos espirituais do coração, isto é, de sua religião. Nesta perspectiva, religião é a relação de confiança e devoção estabelecida por um indivíduo ou grupo com um determinado objeto, da qual este indivíduo ou grupo esperam obter as respostas finais sobre: sentido, significado, valor, reconhecimento, prazer, segurança etc. Portanto, o que chamamos cosmovisão é fruto da religião (DOOYEWERD, 2012).

Nessa base, concluímos que a religião é o fator último que molda a compreensão da realidade por alguém, e que se apresenta de maneira prática, e, portanto, mais mensurável, na cosmovisão. Cosmovisão é o compromisso, a orientação fundamental do coração, que pode ser expresso em uma história ou um conjunto de pressupostos (suposições que podem ser verdadeiras, verdadeiras em parte ou de todo falsas) que mantemos (de forma consciente ou subconsciente, consistente ou inconsistente) sobre a constituição básica da realidade e que fornece o fundamento sobre o qual vivemos, nos movemos e existimos.

O conceito de cosmovisão baseado nesta definição de religião possui, pelo menos, duas implicações. A primeira é que, a partir dela, a religião passa a ser vista não como uma experiência de algumas pessoas, mas como uma experiência comum a todos os seres humanos. A segunda é que, sendo ela compreendida como a relação da qual obtemos as respostas fundamentais da nossa existência, passa a ser vista como aquela que dirige a nossa experiência do mundo como um todo, incluindo o modo como fazemos educação. Em outras palavras: à luz destas definições, a relação entre religião e educação e, consequentemente, religião e cosmovisão, não é uma relação facultativa, mas uma relação necessária (FONTES, 2017).

Tabela 1: Cosmovisões e conceitos essenciais para esta pesquisa

	Aquisição de Conhecimento	Concepção moral e ética	Significado de História	Definição de realidade	Compromissos centrais
Teísmo cristão	Os seres humanos podem conhecer o mundo ao seu redor e o próprio Deus porque Deus embutiu neles a capacidade de fazer isso e porque ele desempenha um papel ativo na comunicação com eles.	A ética é transcendente e se baseia no caráter de Deus como bom (santo e amoroso).	A história é linear, a sequência significativa de acontecimentos conducentes ao cumprimento dos propósitos divinos para a humanidade.	A realidade primordial é o Deus infinito e pessoal revelado nas Escrituras Sagradas.	Os teístas cristãos vivem para buscar primeiro o Reino de Deus, ou seja: glorificar a Deus e gozá-lo para sempre.
Naturalismo	Por meio da razão humana inata e autônoma, incluindo os métodos da ciência, podemos conhecer o universo.	Ética e moral estão relacionadas apenas aos seres humanos.	A história é o fluxo linear de eventos ligados por causa e efeito, mas sem um propósito abrangente.	A realidade primordial é a matéria. A matéria existe eternamente e é tudo o que existe.	O naturalismo em si não implica em nenhum compromisso central específico por parte de qualquer naturalista.
Existencialismo	A existência precede a essência só para os seres humanos; as pessoas fazem de si mesmas o que são. Cada pessoa é totalmente livre em relação à sua natureza e destino.	No pleno reconhecimento do absurdo do mundo objetivo e em oposição a ele, a pessoa autêntica deve se revoltar e criar valores.	A história é fluxo linear de acontecimentos ligados por causa e efeito, mas sem propósito abrangente.	A matéria existe eternamente; Deus não existe.	O compromisso central de cada existencialista é consigo mesmo.

ANÁLISE DOS DADOS

Para que esta pesquisa tivesse abrangência nacional, mas ainda fosse adequada à proposta e a disponibilidade de tempo e recursos, coletamos dados de

pelo menos uma escola cristã de cada região do Brasil, sendo: Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul.

Trinta e quatro professores responderam aos questionários sendo onze da área de ciências exatas e vinte e três da área de ciências humanas.

Gráfico 1: Professores de ciências exatas por região do Brasil

11 respostas

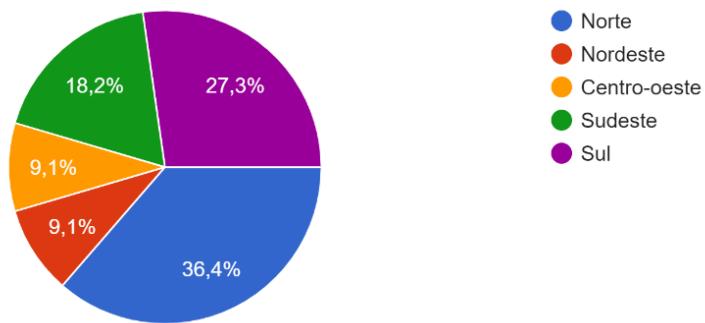
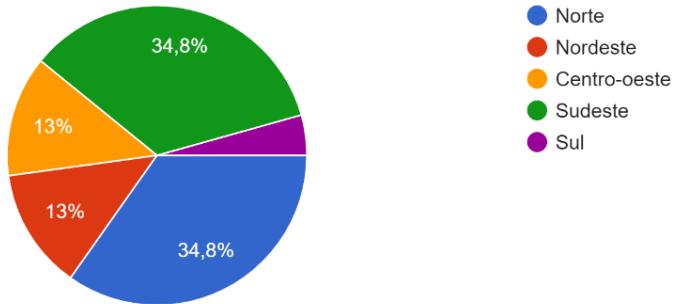


Gráfico 2: Professores de ciências humanas por região do Brasil

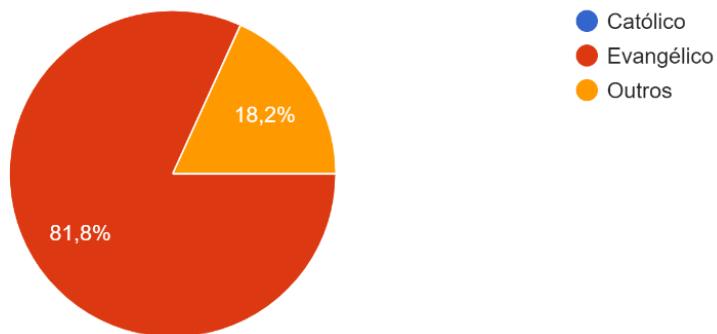
23 respostas



Entre os professores de exatas, 81,8% se declararam cristãos evangélicos e 18,2% declararam pertencer a outras religiões. Entre os professores de humanas, 95,7% se declararam cristãos evangélicos e 4,3% se declararam católicos.

Gráfico 3: Confissão de fé entre os professores de ciências exatas

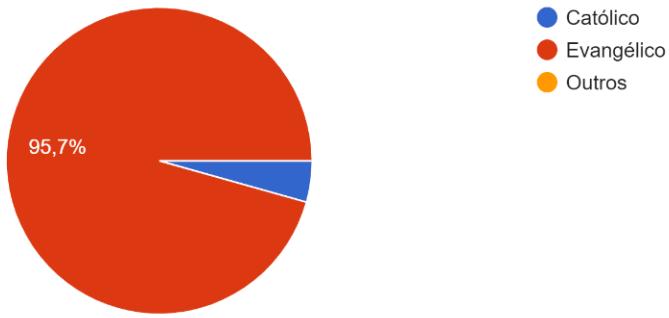
11 respostas



● Católico
● Evangélico
● Outros

Gráfico 4: Confissão de fé entre os professores de ciências humanas

23 respostas



● Católico
● Evangélico
● Outros

Tendo estas informações como base, podemos compreender melhor as respostas coletadas em cada um dos questionários. Apresentando um índice mais baixo de cristãos em sua amostra, 100% dos professores de exatas concordam com a visão naturalista da aquisição do conhecimento, sendo este considerado objetivo e adquirido através do método científico. 81,8% afirmam que o sentido da realidade é construído pela mente humana e varia de acordo com as percepções individuais e 72,7% concordam que a moralidade pode ser compreendida e explicada através da análise racional e científica dos comportamentos humanos.

Gráfico 5: O conhecimento entre os professores de ciências exatas

9. O conhecimento é objetivo e pode ser adquirido através da observação, experimentação e análise científica.

11 respostas

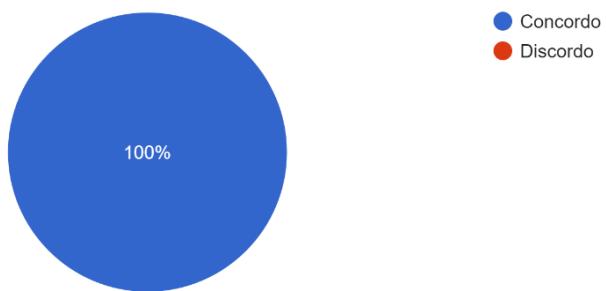


Gráfico 6: O sentido da realidade entre os professores de ciências exatas

10. O sentido da realidade é construído pela mente humana e varia de acordo com as percepções individuais.

11 respostas

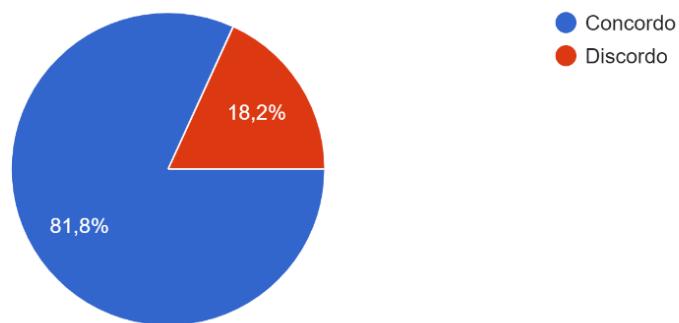
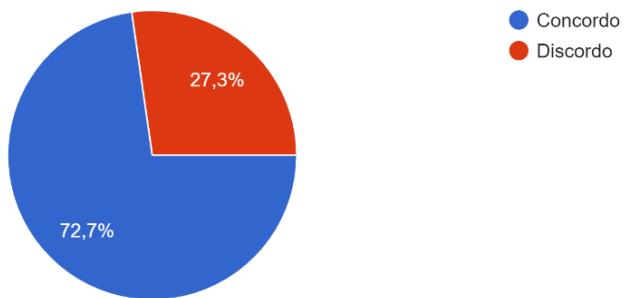


Gráfico 7: A moralidade entre os professores de ciências exatas

12. A moralidade pode ser compreendida e explicada através da análise racional e científica dos comportamentos humanos.

11 respostas



Estes índices evidenciam um grande distanciamento das concepções de conhecimento, realidade e moralidade advindas da cosmovisão cristã e uma forte correspondência com a cosmovisão naturalista, tanto entre os que não se declararam cristãos como entre os que se declararam. Concepções naturalistas de âmbito epistemológico e moral impactam diretamente no desenvolvimento de uma educação escolar cristã, já que nesta, cada conteúdo ensinado se fundamenta e aponta necessariamente para o universo transcidente.

Segundo James Sire (2012), para a cosmovisão teísta cristã o conhecimento é possível porque há algo a ser conhecido (Deus e a sua criação) e alguém para conhecer (o Deus onisciente e os seres humanos feitos à sua imagem). Já a moral é transcendente e se baseia no caráter de Deus como bom. Assim, a ética, embora permaneça em grande parte um domínio humano, é em última análise o ofício de Deus, portanto, não somos a medida da moralidade, Deus é. Se a cosmovisão pessoal de cada um dos professores não aponta para estes princípios, sua prática pedagógica não poderá estar ancorada neles.

Já na amostra dos professores de ciências humanas, 100% deles se declararam cristãos, dividindo-se entre evangélicos e católicos. Entretanto, apenas 52,2% deles discordam da concepção existencialista de conhecimento, sendo este considerado subjetivo e construído através da experiência pessoal. Além disso, 87% deles concordam que o conhecimento é melhor adquirido através da análise de narrativas históricas e da interpretação de diferentes perspectivas sobre os eventos passados e 91,3% afirmam que a história é um processo contínuo de mudança, e que as sociedades contemporâneas são determinadas por eventos históricos.

Gráfico 8: O conhecimento entre os professores de ciências humanas

9. O conhecimento é subjetivo e construído através da experiência pessoal.
23 respostas

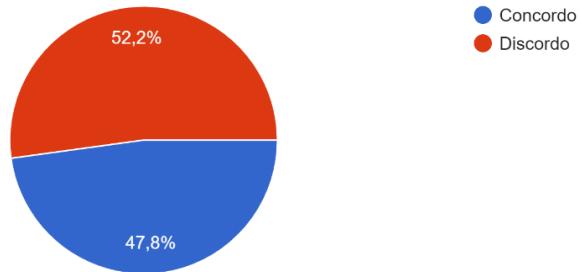


Gráfico 9: O conhecimento e a história entre os professores de ciências humanas

20. O conhecimento é melhor adquirido através da análise de narrativas históricas e da interpretação de diferentes perspectivas sobre os eventos passados.
23 respostas

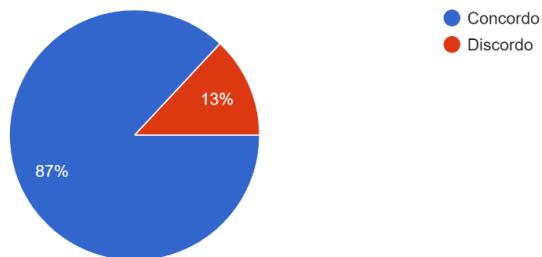
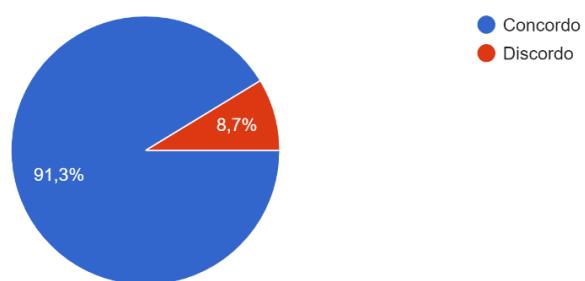


Gráfico 10: A história entre os professores de ciências humanas

21. A história é um processo contínuo de mudança, e as sociedades contemporâneas são determinadas por eventos históricos.
23 respostas



Estes índices apontam para uma enorme influência da cosmovisão existencialista e suas raízes historicistas nas concepções de conhecimento e história destes professores. Primeiramente porque, ainda que a minoria concorde

com a concepção de conhecimento existencialista, a diferença é de apenas 4,4% em uma amostra onde 100% dos professores se declararam cristãos. Isto é, quase 50% dos professores cristãos estão de acordo com esta visão. Além disso, a concepção de história em uma perspectiva existencialista e historicista recebeu massiva aprovação entre eles.

Se há aprovação massiva de concepções existencialistas e historicistas, há consequentemente uma enorme dissimilaridade da concepção teísta cristã e consequentemente um distanciamento do desenvolvimento pleno da educação escolar cristã. Segundo James Sire (2012), dentro da cosmovisão cristã, o fundamento do conhecimento humano é o caráter de Deus como Criador. A inteligência do próprio Deus é assim a base da inteligência humana. O conhecimento é possível porque há algo a ser conhecido (Deus e a sua criação) e alguém para conhecer (o Deus onisciente e os seres humanos feitos à sua imagem). Os seres humanos só podem conhecer o mundo ao seu redor e o próprio Deus porque Deus embutiu neles a capacidade de fazer isso e porque Ele desempenha um papel ativo na comunicação com eles, este conhecimento só pode ser aprimorado no estreitamento da relação ser humano seu Criador e com sua Palavra (revelação) e não através da análise de narrativas históricas.

Totalmente diferente das afirmativas aprovadas, a história para o teísmo cristão é providencial e linear, uma sequência significativa de acontecimentos conducentes ao cumprimento dos propósitos divinos para a humanidade. A história ser providencial e linear significa que as ações individuais são parte de uma sequência significativa, onde os propósitos de Deus são determinantes e não os acontecimentos em si. Ainda que as escolhas individuais tenham significado para a pessoa, para os outros e para Deus, a história que resulta dessas escolhas e que transforma eras e sociedades cumpre os propósitos de Deus para este mundo sob sua soberania. Enfim, o aspecto mais importante do conceito teísta de história é o fato de que Deus está providenciando todos os acontecimentos, não só sustentando todas as coisas, mas também em todas as coisas cooperando para o bem daqueles que amam a Deus e que são chamados segundo o seu propósito (Sire, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas vezes, uma escola é denominada cristã simplesmente por razões administrativas. Outras vezes, em virtude de seus costumes. Obviamente, a administração e os costumes de uma escola cristã devem ser distintos. Entretanto, se a missão primeira de uma escola é o ensino de conteúdo enciclopédico, uma escola só pode ser definida como cristã quando o seu ensino for impactado pelo cristianismo. Sendo assim, um dos maiores desafios da escola cristã é a avaliação contínua da abordagem de cada uma das disciplinas que compõem o seu currículo e esta avaliação inevitavelmente abrange a cosmovisão dos professores que as ministram.

Segundo Portela (2012), o professor é a chave do sucesso da Escola Cristã, bem como seu requisito principal. Sem ele, de nada adiantará a correta orientação filosófica, pois esta não conseguirá ser transmitida adequadamente aos alunos. Como uma peça-chave, ele será também a de mais difícil aquisição e formação. Neste sentido, esta pesquisa procurou proporcionar indicativos primários que coloquem a análise das cosmovisões dos professores e seu impacto na eficácia da educação escolar cristã em foco e intentou responder, em um esforço primário, que cosmovisões seriam comuns entre os 27 professores no ensino das ciências exatas e humanas nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas cristãs no Brasil.

Após coletarmos os dados em pelo menos uma escola de cada região do país, apuramos que, naturalismo e existencialismo são cosmovisões muito presentes entre os professores no ensino das ciências exatas e humanas, o que fortalece a tese de Fontes (2018), tida como a hipótese deste trabalho. A forte influência e impacto destas cosmovisões no ensino promovido por escolas cristãs de todo país dificultam o desenvolvimento de uma educação baseada em uma cosmovisão cristã, objetivada por estas instituições. Pois, se a abordagem das disciplinas parte de respostas anticristãs às questões mais básicas da vida como a definição de realidade, a aquisição de conhecimento, a concepção moral e ética, o

significado da história e outros, obviamente resultará em uma prática pedagógica e um currículo dissonante do teísmo cristão.

A partir destas considerações, elencamos algumas ações que consideramos válidas para suprir essa lacuna. A implementação bem-sucedida de uma cosmovisão cristã nas escolas cristãs requer um enfoque abrangente no treinamento contínuo dos docentes. Este treinamento poderá implicar muitas vezes em reconstruir os pressupostos básicos nas áreas das ciências humanas e exatas advindos das faculdades e universidades, em sua maioria anticristãs. Por isso, é muito importante que a equipe gestora promova ou participe de programas de formação especializados, que incluam workshops, seminários e cursos destinados a capacitar os professores na compreensão e aplicação da cosmovisão cristã em suas práticas pedagógicas. Além disso, a colaboração estratégica com instituições cristãs, como seminários teológicos, pode enriquecer a formação dos professores, proporcionando acesso a recursos e especialistas na área.

A promoção de uma cultura de mentoria entre professores é vital, permitindo que educadores mais experientes orientem seus colegas na integração prática da cosmovisão cristã. Para fomentar ainda mais a implementação prática da cosmovisão cristã, é essencial contar com recursos didáticos que incorporem esses princípios, sejam eles livros didáticos, plataformas, livros de leitura e outros. Muitas vezes o uso de recursos didáticos humanistas pode inviabilizar ou enfraquecer uma prática pedagógica genuinamente cristã.

A avaliação contínua e feedback construtivo são elementos-chave para o desenvolvimento dos professores. Mecanismos de avaliação devem considerar a cosmovisão cristã como parte essencial da qualidade do ensino, incentivando a constante busca por aprimoramento. É fundamental incorporar a cosmovisão nas políticas educacionais da escola, assegurando que essa visão permeie todos os aspectos do ambiente escolar. A realização de avaliações periódicas permitirá medir a eficácia desta implementação e fazer ajustes conforme necessário. Em síntese, o treinamento contínuo dos docentes, aliada à integração prática da cosmovisão cristã em todos os aspectos da escola, proporcionará uma base sólida para a promoção de uma educação realmente forjada a partir da (única) Verdade.

REFERÊNCIAS

- CLOUSER. R. A. (2020). O mito da neutralidade religiosa: Um ensaio sobre a crença religiosa e seu papel oculto no pensamento teórico. (F. T. Moraes, R. S. Amorim, Trad.) Monergismo (2005).
- DOOYEWERD, H. (2019). No crepúsculo do pensamento ocidental. (G. Carvalho, R. A. Souza, Trad.). Monergismo (2012).
- FONTES. F.C. (2017). Você educa de acordo com o que adora: Educação tem tudo a ver com religião. Fiel.
- FONTES. F.C. (2018). Educação em casa, na igreja e na escola. Cultura Cristã.
- LÜDKE, M., & ANDRÉ, M. E. D. A. (2022). Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. E.P.U.
- NASH. R. H. (2012). Cosmovisões em conflito: Escolhendo o cristianismo em um mundo de ideias. (M. Herberts, Trad.) Monergismo (1992). Naugle. D. K. (2017). Cosmovisão: A história de um conceito. (M. Herberts, Trad.) Monergismo (2002).
- PORTELA. F. S., Sobº. (2012). O que estão ensinando aos nossos filhos? Uma avaliação crítica da pedagogia contemporânea apresentando a resposta da educação escolar cristã. Fiel.
- SARTRE. J.P. (2014). O existencialismo é um humanismo. (J. B. Kreuch, Trad.). Vozes (1946).
- SIRE. J. W. (2018). O universo ao lado: Um catálogo básico sobre cosmovisão. (M. Herberts, Trad.) Monergismo (2009).
- SMITH. D. I. (2022). Pedagogia Cristã: Praticando a fé na sala de aula. (T. V. Garros, Trad.) Thomas Nelson Brasil (2018).